

HSBC quer aumentar jornada de trabalho

A platéia também ouviu o depoimento de diretores de duas corporações que têm feito investimentos substantivos no Brasil, como o Banco HSBC e a empresa farmacêutica Glaxo Wellcome. Ao apresentar seu depoimento sobre a experiência de investir no setor bancário no Brasil, o presidente do HSBC no Brasil, Michael Geoghegan, aproveitou para fazer um apelo ao ministro da Fazenda sobre a necessidade de flexibilização das horas de trabalho no setor, que é limitada em seis horas

pelo sindicato dos bancários.

“O Brasil é um grande mercado e estamos muito animados, mas a flexibilização da jornada de trabalho é vital para garantir o sucesso”, afirmou Geoghegan, que tem metas bastante ambiciosas de fazer com que três de cada quatro pessoas do País tenham conta no HSBC. Incitado pela mesa a responder ao apelo de Geoghegan sobre flexibilização das leis trabalhistas, Malan disse estar de acordo, mas que trata-se de uma questão a ser resolvida entre os bancos e

os sindicatos.

O presidente do HSBC reconheceu que muitos desafios no setor bancário depende não só do Governo, mas de mudanças na própria estrutura dos bancos. “Os bancos se acostumaram a ganhar muito com a inflação alta e, mais tarde, com os juros altos, e nunca se preocuparam em cortar custos”, afirmou. “A indústria agora terá que fazer mudanças para se adequar ao novo cenário e aumentar produtividade”.

Segundo Geoghegan, o prin-

cipal desafio para a indústria é a necessidade de diminuir as taxas de inadimplência, enquanto o Governo, de sua parte, precisa assegurar um ambiente onde as mesmas regras valem para todos e também, mais especificamente, pode amenizar ainda mais as regras de empréstimo compulsório, que hoje estão em 60% dos depósitos.” Para o presidente do HSBC, o compulsório é uma estratégia de alto risco que no longo prazo leva à deteriorização dos níveis de crédito.(M.B.)